

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 30, agosto de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 30 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 30 (03/01/2021 a 31/07/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 30, foram notificados 18.837 casos suspeitos de dengue, dos quais 13.717 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 30 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 30.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	53.901	16.443	-69,5	4.518	2.394	-47,0	18.837
Prováveis	43.609	11.439	-73,8	3.783	2.278	-39,8	13.717

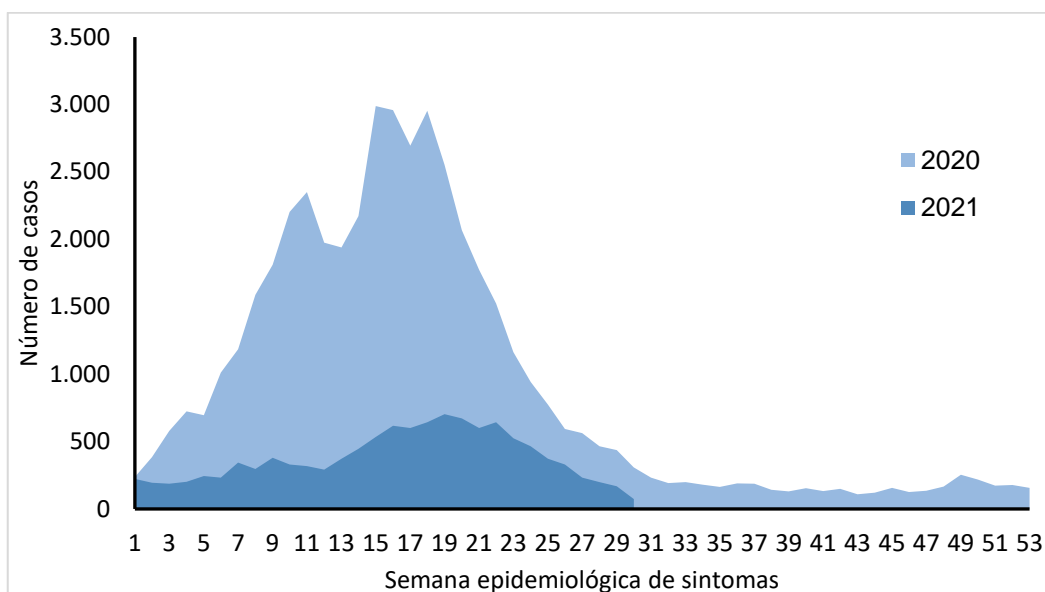
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/08/2021, até a SE 30, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um decréscimo de 69,5% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 43.609 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas nos anos de 2020 e até a SE 30 de 2021.

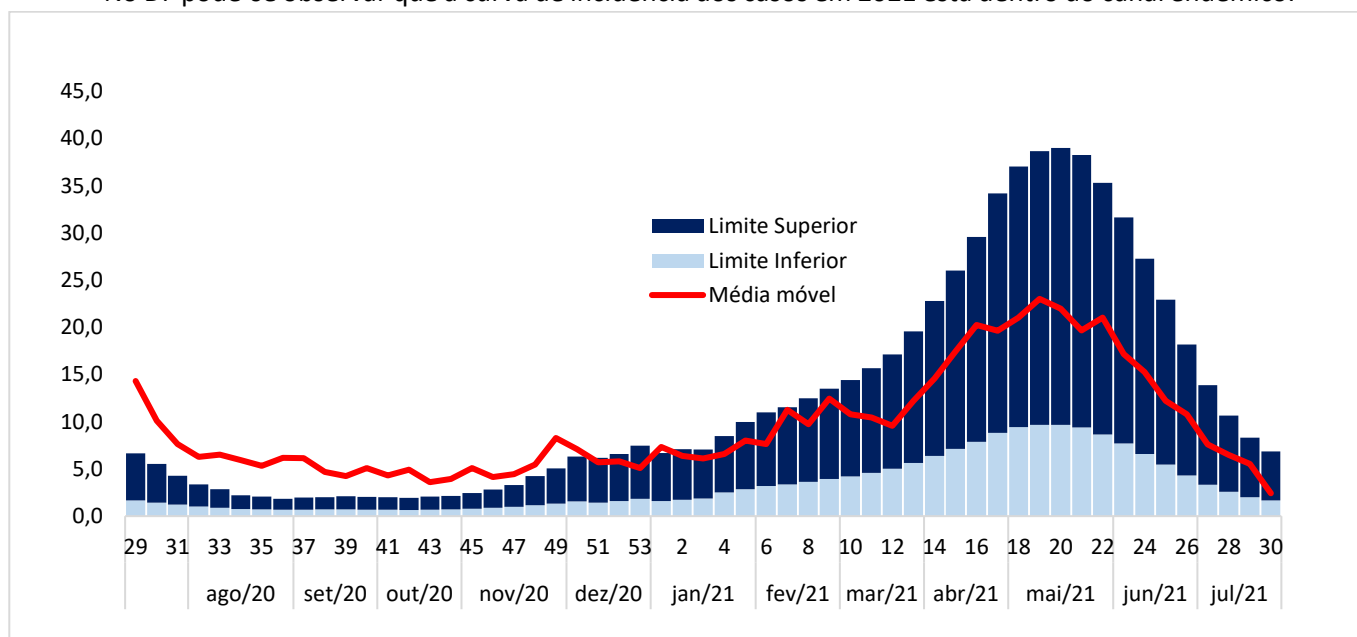


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/08/2021, até a SE 30, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 30.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/08/2021, sujeitos a alterações.



Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 30.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,6% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,7% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 30.

Sexo	n	%
Masculino	5303	46,4
Feminino	6136	53,6
Total	11439	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	153	1,3
1 a 4 anos	391	3,4
5 a 9 anos	551	4,8
10 a 14 anos	613	5,4
15 a 19 anos	715	6,3
20 a 29 anos	2115	18,5
30 a 39 anos	2251	19,7
40 a 49 anos	1944	17,0
50 a 59 anos	1457	12,7
60 a 69 anos	755	6,6
70 a 79 anos	320	2,8
80 anos e mais	173	1,5
Total	11439	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/08/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 30 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 30.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	80	0	0	0	80

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 12/08/2021, até a SE 30, sujeitos a alterações.



Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (4.875), seguida da região Leste (1.768) e da região Sudoeste (1.638). Essas três regiões respondem por 72,4% do total de casos prováveis do DF até a SE 30.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.827), seguida de Sobradinho (1.248 casos), Ceilândia (1.047 casos), Sobradinho II (761 casos) e São Sebastião (752 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 6.635 casos prováveis de dengue, ou seja, 58% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 30.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3363	951	-71,7
. Cruzeiro	344	52	-84,9
. Lago Norte	456	243	-46,7
. Lago Sul	437	96	-78,0
. Plano Piloto	1860	455	-75,5
. Sudoeste Octogonal	145	70	-51,7
. Varjão	121	35	-71,1
CENTRO-SUL	4603	736	-84,0
. Candangolândia	246	29	-88,2
. Estrutural	200	146	-27,0
. Guará	2750	324	-88,2
. Núcleo Bandeirante	210	57	-72,9
. Park Way	185	20	-89,2
. Riacho Fundo I	517	75	-85,5
. Riacho Fundo II	484	74	-84,7
. SIA	11	11	0,0
LESTE	3959	1768	-55,3
. Jardim Botânico	414	113	-72,7
. Itapoã	543	368	-32,2
. Paranoá	579	535	-7,6
. São Sebastião	2423	752	-69,0
NORTE	7025	4875	-30,6
. Fercal	228	39	-82,9
. Planaltina	2204	2827	28,3
. Sobradinho	2131	1248	-41,4
. Sobradinho II	2462	761	-69,1
OESTE	5487	1162	-78,8
. Brazlândia	610	115	-81,1
. Ceilândia	4877	1047	-78,5
SUDOESTE	10723	1638	-84,7
. Águas Claras	1083	240	-77,8
. Recanto Das Emas	1276	239	-81,3



. Samambaia	3201	580	-81,9
. Taguatinga	3277	375	-88,6
. Vicente Pires	1886	204	-89,2
SUL	8424	284	-96,6
. Gama	4669	140	-97,0
. Santa Maria	3755	144	-96,2
Em Branco	25	25	0,0
Total	43.609	11.439	-73,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/08/2021, até a SE 30, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a julho, com 76,06 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em julho foram Sobradinho, com 115,23 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião, com 100,87 casos por 100 mil habitantes e Planaltina, com 72,42 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2020 e 2021, até a SE 30.

Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	19,04	23,46	34,49	51,05	68,44	49,12	16,83	262,43
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	22,69	32,41	58,34	16,21	168,54
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	26,93	654,51
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	33,47	28,12	13,39	128,53
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	33,87	12,16	197,56
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	9,05	126,68
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	396,42
CENTRO-SUL	24,95	22,32	23,90	29,15	49,90	29,15	13,92	193,28
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	177,50
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	174,05	54,39	10,88	397,06
. Guará	32,73	32,73	34,15	29,88	51,94	29,17	19,92	230,51
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	20,82	237,31
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	0,00	86,74
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	29,67	41,08	15,98	171,17
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	7,48	79,05
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	38,15	419,69
LESTE	25,01	41,87	57,29	102,65	138,71	98,29	50,31	514,13
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	41,28	20,64	194,37
. Itapoã	26,26	47,88	78,77	139,00	160,63	91,12	24,71	568,37
. Paranoá	30,79	80,33	97,74	166,02	202,17	101,75	37,49	716,29
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	101,73	165,53	154,33	100,87	648,34
NORTE	83,66	135,49	179,43	296,90	374,92	226,76	76,06	1.373,22
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	73,90	95,02	21,11	411,74
. Planaltina	76,50	135,14	180,02	336,08	422,77	218,78	72,42	1.441,71
. Sobradinho	88,53	153,17	227,64	351,30	451,06	366,75	115,23	1.753,67
. Sobradinho II	104,75	123,91	146,90	182,67	222,27	135,41	56,21	972,11



OESTE	21,07	25,40	29,93	44,50	52,97	38,99	15,95	228,81
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	34,36	9,37	179,61
. Ceilândia	20,95	26,81	31,54	45,51	54,53	39,66	16,90	235,90
SUDOESTE	18,80	22,66	24,83	31,22	42,91	37,36	19,65	197,43
. Águas Claras	15,82	15,82	14,07	21,10	35,75	23,44	14,65	140,65
. Recanto das Emas	24,16	33,22	24,92	27,94	28,69	28,69	12,84	180,45
. Samambaia	20,41	25,31	29,39	33,88	52,66	46,95	28,17	236,77
. Taguatinga	14,41	15,85	22,10	27,86	38,91	40,83	20,18	180,14
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	13,61	277,73
SUL	8,06	8,79	18,68	21,98	21,61	19,78	5,13	104,04
. Gama	11,83	9,05	12,53	23,66	16,70	20,18	3,48	97,43
. Santa Maria	3,87	8,51	25,53	20,11	27,07	19,34	6,96	111,39
DF	27,42	37,44	47,93	73,64	96,12	65,32	26,86	374,74

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/08/2021, até a SE 30, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.

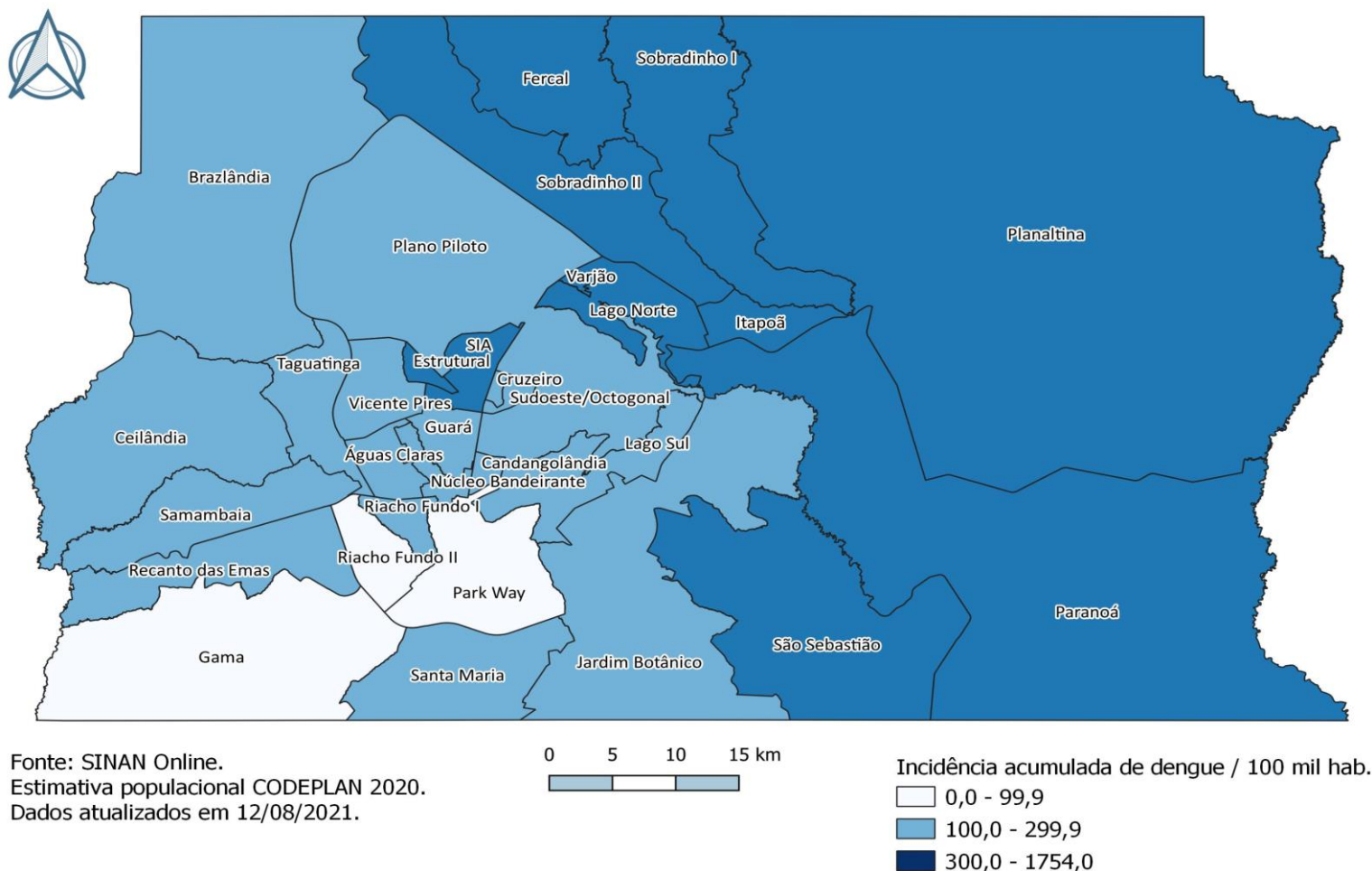


Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 30.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 30 de 2021, foram confirmados 167 casos de dengue com sinais de alarme e 10 casos graves. Nesse período, foram registrados 10 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 03 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 42 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 30.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	87	7	3	5	0	1
LESTE	35	6	1	16	1	1
NORTE	77	13	8	110	6	4
OESTE	46	5	4	7	1	3
SUDOESTE	97	15	11	20	1	0
SUL	362	16	11	5	0	1
DF	739	69	42	167	10	10

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/08/2021, até a SE 30, sujeitos a alterações.

Dos 10 óbitos confirmados, 60 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 29.

Sexo	n	%
Masculino	4	40,0
Feminino	6	60,0
Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	10,0
30 a 39 anos	1	10,0
40 a 49 anos	4	40,0
50 a 59 anos	1	10,0
70 a 79 anos	2	20,0
80 anos e mais	1	10,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	1	10,0
H. São Francisco	1	10,0
UPA NB	1	10,0
H.R. Gama	1	10,0
H. Santa Lúcia Gama	1	10,0



H.R. Planaltina	3	30,0
H.R. Sobradinho	1	10,0
UPA Samambaia	1	10,0
Total	10	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/08/2021, até a SE 30, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Marília Graber França – Gerente Substituta

Elaboração:

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br